

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Cuidado!

Justifica a exclamação que serve de epigraphe a estes periodos a vitalidade crescente que se observa, nos ultimos tempos, nos partidos avançados de Hespanha.

Começando a manifestar-se logo após a morte de Canovas, accentua-se, quando terminada a guerra hispano-americana e nota-se-lhe, mais recentemente, depois do falecimento de Sagasta, um incremento significativo.

De facto, quem, com imparcialidade e livre criterio, attentar no que se passa naquella gasta e velho organismo que é a monarchia hespanhola, notará, com facilidade, flagrante e bem palpavel, a existencia d'um estado pathologico extremamente grave, pelas crises perigosissimas que quasi sempre precede e que merecem, dos governantes, partidarios do systema vigente, constante e reflectida circumspecção.

Não passarão tambem desapparecidos ao espirito do observador, os agentes unicos e exclusivos do estado morbido que sensivelmente vae enfraquecendo o prestigio das instituições em Hespanha:—Uma politica intransigente e despotica e por consequencia incompativel com o pensar dos povos da actualidade; a irregularissima administração dos haveres do thesouro; a pessima gerencia politica e economica adoptada nas suas colonias por homens sem noções de administração, muitas vezes uns sofregos de dinheiro, que depois de dissiparem os capitales proprios, se rojam aos pés da politica a mendigar um logar aonde se locupletam em transacções escuras; as transgressões successivas da constituição do Estado em beneficio de diversas situações; e finalmente, syntetizando, a immoralidade a trasbordar das altas regiões do poder, inundando toda a burocracia, desde o gabinete alcatifado do alto funcionario á mais humilde das repartições publicas.

Como consequencia d'este estado de depressão moral, a tremenda guerra com os Estados Unidos, que cobre de dôr e luto o paiz, arrasta á ruina as suas finanças e despedaçada o mais nobre e valioso brazão do seu poderio e glorias d'outr'ora: as colonias.

Junto a isto, a aggravar tudo isto, como resultante de

ambições insoffridas, a desharmonia, a falta de cohesão nos partidos militantes e a intriga a afastar homens que por seus muitos meritos tão uteis podiam ser ao seu paiz e ao seu Rei.

Morre Canovas e o velho partido conservador, sem uma cabeça que dirija, sem uma voz que domine, abre brecha por todos os lados.

O sr. Silvela, que durante algum tempo se foi aguentando ao leme, na esperança de salvamento, em breve se desilude e atira-se de cabeça, ao mar tenebroso da politica, desaparecendo. Hoje, este illustre estadista, que cheio de desenganos se suicidou politicamente, encontra-se, com muito menos responsabilidades e mais rendimentos, no seu antigo escriptorio de advogado que é, muito distincto e notavel. O seu successor, o sr. Villaverde não cremos que vá muito longe.

Morto Sagasta e manifesta-se no seu grande partido a mesmissima desorientação com as mesmas causas e efeitos.

De modo que o paiz, esgotado nos seus recursos e na sua benevolencia, desiludido nas suas nobilissimas esperanças de resurgimento, desprestigiado no estrangeiro e opprimido no interior, inundado de lagrimas e sangue com uma guerra desigual provocada pelo despotismo e inhabilidade dos seus representantes, sente-se estremecer, vibra em gratas sensações, ao divisar o alvorecer d'um ideal novo, cheio de promettedoras esperanças, que os partidos avançados lhe vão mostrando como o unico remedio para os seus males o unico salvador do seu glorioso nome.

E o paiz vivamente impressionado com o horizonte claro, limpido e tentador que lhe descrevem em vistosos programmas, meditando na situação afflictiva em que se encontra, para que não vae convergir a attenção dos dirigentes, faz a significativa manifestação politica que ahí se vê, elegendo um importante numero de deputados que representam ideias avançadas e lança centenas de municipios republicanos á face dos governantes!

Referindo estes factos a que não pôde negar-se alta significação politica, sentimos verdadeira magoa.

Monarchicos que somos, convencidos de que o pro-

gresso e a realização de boas doutrinas, são absolutamente compatíveis com a monarchia constitucional, temos um profundo pesar com o que se passa em Hespanha, tanto mais que estamos sendo o mais nitido espelho dos nossos visinhos durante o nefasto consulado regenerador, em tudo o que diz respeito a administração, quer politica, quer economica.

Aqui, como lá, atropela-se a lei e esbanja-se o dinheiro em ridiculas manobras militares e em escandalosas fatias distribuidas a amigos, em premio d'um discurso na camara ou d'uma falcatura eleitoral.

Gastam-se 6:000 contos com um exercito que não tem o material que podia e devia ter, como ainda ha pouco se evidenciou nas manobras que ahí tivemos e que chega á desgraça unica de não ter o fardamento preciso para os seus soldados!

O sr. Hinz Ribeiro, presidente do conselho de ministros, o mais alto e portante o mais responsavel servidor do paiz e do Rei, fazendo uma politica que constitui um ininterrupta serie de desperdícios, atropelos e repressões, provoca movimentos hostis e perigosos. Vae conduzindo a nação a uma situação em que pôde perigar a segurança das instituições, porque está fazendo unicamente a politica dos seus inimigos.

Cuidado, senhores! Com abusos, represalias e actos de força, não se obtem senão o engrandecimento dos detractores do systema vigente. Não acelerem o que, na natural evolução porque vão passando todos os povos cultos, tem um auxiliar poderoso.

A's pretensões da democracia republicana, temos que oppor, a par da mais escrupulosa administração, a possível democratização dos nossos costumes politicos. A' força, não.

Já vae longe a epocha do terror. Cuidado, pois!

## Apontamentos

PARA A

### Historia de Barcellos O PELOURINHO

(Ao amigo Pancreacio)

(Continuado do n.º 714)

Barcellos teve tambem um pelourinho, nem podia deixar de o ter, attendendo á vastidão e importancia do seu concelho.

Mas desde quando o possuia? Eis uma pergunta a que não é facil responder.

Devia, contudo, datar de tempos mui remotos, talvez dos primeiros annos da monarchia portuguesa, visto que esta antiquissima villa, como se vê nos *Port. Mon. Hist., Le-ges et Consustudines*, 1.º, pag. 432, teve o seu primeiro foral, que lhe deu el-rei D. Affonso Henriques, entre os annos de 1140 e 1146.

De um documento do seculo XVI, que lêmos, pudemos averiguar qual o primitivo local do pelourinho de Barcellos. Como era costume então geralmente seguido, foi elle construido na Praça desta villa, defronte do edificio dos paços do concelho.

«... e assim mandou pôr (o juiz de fóra, bacharel Rodrigo Machado) alvará de editos no Pelourinho da Picota da dita villa (Barcellos), logar publico e costumeiro onde se põem e fixam as cartas de editos com pregão costumeiro, ordenando que do dia da affixação e feitura d'ella a vinte dias, por elle e perante elle juiz dentro na villa de Barcellos, por si ou seus procuradores ou herdeiros, (viesses) allegar e requerer qualquer embargo e razão.» (*Testamento do 1.º bispo do Funchal, D. Diogo Pinheiro, feito em Barcellos aos 13 de setembro de 1525*)

Da Praça Municipal foi, depois, o pelourinho mudado para junto da torre que actualmente serve de cadeia, onde já estava no anno de 1779, como se prova do seguinte auto de arrematação, que existe no archivo da nossa camara:

«... e logo apparecendo varios ferreiros, que foram convocados, logo lançou João Rodrigues Chaves, serralleiro, de Barcelinhos, e disse que fazia as trancas de ferro quadradas e um argolo que segura o gato e corão da grade da torre (cadeia) da parte do pelourinho, a setenta e cinco reis...» (vid. Acta da sessão de camara, de 20 de agosto de 1779).

A epocha desta mudança, bem como os motivos que a determinaram, é o que nos não foi possível apurar de uma maneira segura e positiva. Todavia, se attendermos a que o pelourinho foi levantado defronte do antigo edificio dos paços do concelho, e que a fachada deste occupava apenas o espaço comprehendido entre o seu cunhal do lado da rua da Misericordia (hoje Visconde de S. Janeiro) e a torre do poente dos mesmos paços, é bem provavel, ou certo, que elle ficasse, pouco mais ou menos, no local onde hoje vemos o chafariz. Por outro lado, sabendo-se que este chafariz foi construido entre 1631 e 1632, como se vê da *Acta da sessão de camara, de 2 de janeiro de 1632*, que diz:

«... O Juiz de fóra e vereadores declararam ter feito petição a Sua Magestade para lhes passar finta de 200:000 reis para a fonte da Porta Nova e chafariz da praça d'esta villa, e casas que se comprarão no Poço, aonde assenta a fonte da obrigação do mestre

pedreiro João Lopes, e Sua Magestade mandou passar provisão para o Provedor da camara informar. E foram correndo as obras por serem muito necessarias ao povo d'esta villa; e por quanto a provisão para se finta não chegou a tempo, elle Juiz e vereadores tomarão emprestado, do dinheiro das aguas do chafariz, da mão de Balthazar Pinto, a quantia de 63:590 reis, que se gastarão no chafariz da Porta Nova, e da mão de Francisco Fernandes Truão, outro sim depositario do dinheiro das mesmas aguas, 43:000 reis, que se gastarão no chafariz da Praça d'esta villa, que o mais que se gastou n'elle se pagou do dinheiro do concelho...»

Temos que a mudança do pelourinho para junto da torre da Porta Nova, deveria ter-se effectuado pouco tempo antes da construção do chafariz da Praça, isto é, entre 1630 e 1631, e a causa desta mudança a construção do mesmo chafariz. Mas, advirtamos, isto não passa de uma conjectura nossa, que, por ser fundada em documentos de toda a authenticidade, não deverá estar mui longe da verdade.

Conservou-se o pelourinho durante muitos annos encostado a esta torre (face que olha para o Campo da Feira), sendo depois apeado, quando a camara procedeu a melhoramentos na rua que lhe ficava frente, e que hoje liga a rua Faria Barbosa com o largo da Porta Nova.

Os seus materiaes foram então guardados nos baixos do edificio dos paços do concelho, e mais tarde vandalicamente aproveitados, como alvenaria, na construção de uma parede interior. A columna, essa, bem mais feliz do que o capitel, ainda hoje se ostenta, orgulhosa da sua antiguidade de seculos, na velha rua do Poço, mesmo defronte da rua Duque de Bragança, servindo de pilar a um dos candieiros da iluminação publica. E tudo seria, afinal, irremediavelmente perdido, se um barcellense, para quem não é indifferente tudo quanto represente arte ou tradição, não tivesse a dita de casualmente haver encontrado, nos escombros da parte do edificio camarario agora reconstruida e ampliada, essas pobres pedras ennegrecidas—um thesouro!—que fez guardar em logar seguro, para, opportunamente e devidamente restaurado, como merece, poder restituir á terra que lhe foi berço, um monumento que muito a honra por ser o padrão commemorativo da sua autonomia municipal.

Do rapido exame a que procedemos nessas pedras dispersas e mutiladas, concluímos que o pelourinho de Barcellos era formado de uma base de cantaria com degraus, em que se firmava uma elevada columna de granito, de forma prismatica hexagonal, encimada por uma corôa de estylo gothico, muito curiosa e interessante. Os ganchos e correntes de ferro, que primitivamente teve, já não existem, vindo-se ainda os orificios pelos quaes esses ferros se fixavam á columna.



inventariante Antonio Vieira Fiuza, fallecido nos Estados Unidos do Brazil, por virtude da resolução do conselho de família, no inventario por fallecimento do mesmo Antonio Vieira Fiuza, tem de proceder-se, pela segunda vez, á arrematação dos moveis pertencentes ao inventariado e que não obtiveram lançador na primeira praça, e são elles os seguintes:

N. 1) Uma mobilia de platano, que se compõe das seguintes peças: uma cama aparelhada; uma mesa de cabeceira; um lavatorio; uma commoda com toilette; um guarda vestidos com espelho, e seis cadeiras. Entra em praça por 60:000 rs.

N. 10) Tres malas de viagem, ordinarias, sendo uma grande. Entram em praça por 2:500 reis.

N. 11) Uma mobilia composta das seguintes peças: uma cama, com colchão e enxergão; uma mesa de cabeceira; um lavatorio; uma commoda com toilette; um guarda vestidos com espelho, e seis cadeiras. E' tambem de platano e entra em praça pelo valor de reis 120:000.

Declara-se que as despesas da praça ficam de conta do arrematante ou arrematantes, e que o cabeça de casal no inventario é o sogro do inventariado—Joaquim Alves Moreira Pêgo.

Ficam citados quaesquer credores incertos do inventariado para assistirem a todos os termos da praça.

Barcellos, 14 de novembro de 1903.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque

## EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que—no dia 5 de dezembro proximo e pelas 10 horas da manhã, terá lugar, no edificio dos Paços do Concelho—o praeamento das arrematações seguintes:

a) Contribuição indirecta municipal;

b) Aluguer das barracas na praça do mercado D. Pedro V e da casa—antigo matadouro—em Barcelinhos;

c) Materias feccas do matadouro e sentinas do tribunal, cadeia e praça do mercado D. Pedro V;

d) Troncos de arvores abatidas e varios materiaes disponiveis.

As condições respectivas serão publicas na secretaria da Camara. Barcellos e Paços do Concelho, 14 de novembro de 1903.

O presidente,

José Julio Vieira Ramos

## Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 29 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos bens immoveis abaixo mencionados e pertencentes ao casal da inventariada Rosa Gomes de Faria, moradora que foi na freguezia d'Airó, por assim o haver deliberado o conselho de familia e interessados no respectivo inventario, no qual é inventariante o virvo João Barbosa, da mesma freguezia, ficando as despesas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso por conta do respectivo arrematante.

**Bens de raiz de praso foreiros a Gonçalo Alfredo Alves Pereira, d'esta villa**

Na freguezia d'Airó e na agra dos Carvalhos, uma leira de lavradio com arvores de vinho, chamada a Poça.

Na mesma freguezia a bouça da Cachada, de matto com pinheiros.

Na mesma freguezia outra bouça chamada da Cachada.

Na mesma freguezia a leira da Vinha, de lavradio com um cabeceiro de matto.

Na mesma freguezia o campo do Lameiro, de lavradio com arvores de vinho.

Na mesma freguezia a bouça do Codicido, de matto e pinheiros.

Na mesma freguezia uma morada de casas torres e junto o campo da Cachada, de lavradio com arvores avidadas.

Na mesma freguezia o campo do Codicido de Cima, de lavradio com arvores avidadas.

Na mesma freguezia o campo do Codicido de Baixo, de lavradio com arvores avidadas.

Todos estes predios entram em praça com abatimento da penção e mais encargos em a quantia de reis 463:340.

## A Mutual Life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

## COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão  
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

## Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockholm, Copenhagen, Cibo, S. Paulo, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. Nestes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

60 Direcções Geraes;

20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;

30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;

317 340 segurados.

**Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro**

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35 000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah pagou á «Mutual Life» em premio unico 233 828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algamas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomez Dolan, da Philadelpia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

## A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.  
Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

## Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, além de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves  
(SUCCESSOR)

## Novo estabelecimento de mercearia

DE

Augusto José Lopes

Largo da Pedra do Couto — BARCELLOS

Neste bem montado estabelecimento, installado na antiga casa da Pardeja, encontram-se todos os generos pertencentes ao mesmo ramo de negocio, tudo de primeira ordem e por preços muito convidativos.

Pelo presente são citados para a praça e mais termos do processo todos e quaesquer credores incertos sob pena de revelia.

Barcellos, 7 de novembro de 1903.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva

## Emulsão

Portugueza

DE

Óleo puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda

Ensaada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau e com a substituição de phosphitos nacionaes.

Preço do frasco—100 reis

Deposito geral—Farmacia

Venda—Farmacia

Deposito em Barcellos

## In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes

e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

# O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLÉZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

## ALMA PORTUGUEZA

### A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

## ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,"

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

## DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro  
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplo, d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:500 rs.

Separadamente:  
«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud  
Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

## Companhia de Seguros

"Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bacias, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX